

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N° , DE 2017

(Da Sra. Deputada Federal LAURA CARNEIRO)

Requer informações sobre o montante de investimentos realizados na Casa da Moeda, assim como sobre plano de produção de numerário nos próximos anos, e outras informações.

Senhor Presidente:

Requeiro à Vossa Excelência, com fundamento no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno desta Casa, seja encaminhado **ao Ministro de Estado da Fazenda** o seguinte pedido de informações, para que esta Casa seja informada sobre:

1. o montante de investimentos efetuados na Casa da Moeda, a cada um dos anos do período 2010 a 2017;
2. o valor contábil de cada um dos principais ativos da Casa da Moeda, devidamente identificados tais ativos;
3. o valor de mercado de cada um dos principais ativos da Casa da Moeda, também devidamente identificados tais ativos;
4. o faturamento da Casa da Moeda, observado em cada um dos anos mencionados, e também o faturamento previsto para cada um dos próximos cinco anos, em cada uma das três atividades principais da empresa;
5. a programação de produção – de numerário, de cédulas e moedas do meio circulante, medalhas, passaportes, selos, títulos da dívida pública – e demais serviços prestados pela empresa;

6. a quantidade de empregados, assim como o valor da folha de pagamento;
7. os balanços da empresa, assim como as demonstrações de resultados, de cada um dos últimos cinco anos;
8. as razões de não constarem, do sítio internet da Casa da Moeda, as demonstrações financeiras e de resultado da Casa da Moeda; e, ainda,
9. dados comparativos com outras empresas que prestam serviços similares.

JUSTIFICAÇÃO

Foi levada pelo senhor Ministro da Fazenda, ao Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos - PPI, a proposta de privatizar a Casa da Moeda. O argumento, segundo a imprensa, é evitar os seguidos prejuízos que a empresa estaria apresentando.

De acordo com o jornal O Estado de São Paulo, <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,parque-fabril-teve-investimento-de-r-912-milhoes,70001984635>, foram investidos na empresa, entre 2009 e 2011, o total de R\$ 912 milhões, no parque fabril instalado na zona industrial de Santa Cruz, no oeste do Rio de Janeiro. Também de acordo com a mesma fonte, que cita o diretor de inovação e Mercado da Casa da Moeda, senhor Cesar Barbiero, a tecnologia da empresa não deixa nada a dever aos principais fabricantes de moedas do mundo. Diz o diretor citado que a Casa da Moeda poderia produzir até mesmo o dólar. Ainda sobre a empresa, a reportagem citada afirma que sua capacidade de produção alcança 2,6 bilhões de cédulas e 4 bilhões de moedas por ano, além de selos e passaportes.

A demanda do Banco Central, ainda de acordo com a mesma fonte, é da ordem de 1 bilhão de cédulas anuais, para reposição do estoque do meio circulante. A empresa teria, sempre conforme a fonte mencionada, cerca de 2,4 mil funcionários.

Já o sítio internet que veicula o Programa Crescer, do governo Federal, informa (<http://www.projetocrescer.gov.br/desestatizacao-casa-da-moeda>) os seguintes dados sobre a empresa, em 2016:

- 1,06 bilhões de cédulas produzidas;
- 648 milhões de moedas fabricadas;
- 2,26 milhões de passaportes fabricados;
- 2,6 bilhões de selos rastreáveis de cigarros controlados;
- R\$ 14 milhões em investimentos;
- R\$ 60 milhões de lucro líquido

O mesmo sítio informa que

A proposta de desestatização da Casa da Moeda do Brasil é realizada no contexto de reestruturação da companhia e visa melhorias de gestão e operação, além da elevação da qualidade dos serviços prestados, resultando em melhor desempenho econômico e financeiro, com aumento do retorno para o capital a ser investido pelos acionistas e melhoria no atendimento da população. Em outros países, a fabricação de papel moeda é atividade exercida por empresa privada, como é o caso da britânica De La Rue e da alemã Giesecke & Devrient, que estão entre as maiores do setor.

Claramente, falta transparência nessas poucas informações sobre as razões para a privatização.

Em primeiro lugar, a informação constante do sítio do Programa Crescer, de que “em outros países, a fabricação de papel moeda é atividade exercida por empresa privada...”, é enganadora. Isso porque, embora seja certo que são privadas as empresas citadas, também é certo que noutros locais, como os Estados Unidos da América, o papel moeda é fabricado por órgão público. Assim a bem da verdade, o sítio internet do Programa Crescer deveria, no mínimo, dizer não que “em outros países a fabricação [...] é atividade exercida por empresa privada”, mas sim que “em alguns outros países, enquanto em outros não, a fabricação de papel moeda é exercida por empresa privada”! Pode-se argumentar que isso é um detalhe, mas não se pode deixar de lembrar que os detalhes são, sim muito importantes.

Ademais, é curioso que uma empresa, ao ser colocada no programa de privatização, não passe por ampla divulgação de seus dados, financeiros e operacionais.

Afinal, nos processos de venda de empresas todas as informações, tanto financeiras como operacionais, são sempre colocadas à disposição de eventuais compradores. No caso de uma empresa pública, com mais razão todos esses dados deveriam estar disponíveis para que a população possa examiná-los e, bem informada, ajudar a decidir. Assim deveria funcionar a democracia!

São essas, senhor Presidente, as razões básicas para solicitar as informações aqui demandadas, que espero receber o mais rapidamente possível.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputada Federal LAURA CARNEIRO

2017-19969